



Relatório e Contas

## **IMGA Alocação Moderada**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto


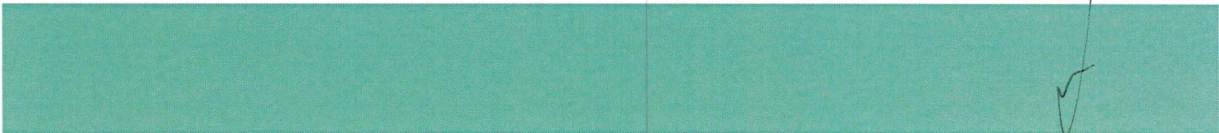
**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice



<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	17
Eventos Subsequentes	18
Notas Informativas	21
<b>Balanço</b>	32
<b>Demonstração de Resultados</b>	35
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	37
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	39
<b>Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia</b>	54
<b>Relatório de Auditoria</b>	60





i m | g | a |

Relatório de Gestão

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Moderado para IMGA Prestige Moderado, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Moderada.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

**Síntese da Evolução dos Mercados**

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Síntese da Evolução dos Mercados

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subsequentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emitentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos - fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

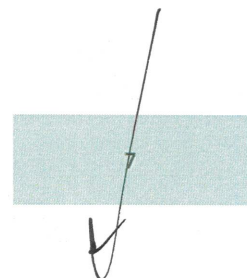
Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

## Principais Eventos

### ● **IMGA Crescimento PPR/OICVM**

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do fundo **IMGA Crescimento PPR/OICVM** – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma. Iniciou a comercialização a 25 de setembro, tendo sido constituído a 30 de setembro. A 9 de dezembro foi incluído o **Banco Best** como entidade comercializadora da Categoria FR do fundo.

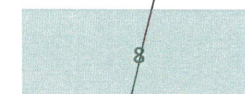
### Novos Fundos/Categorias:

### ● **BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40**

A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40. A 3 de setembro foi iniciada a comercialização do fundo, tendo o mesmo sido constituído a 23 de setembro.

### ● **IMGA Money Market USD**

A **3 de outubro** foi constituída a Categoria R do fundo.



● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

**Fusões/Liquidações de fundos**

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

**Novas entidades comercializadoras**

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

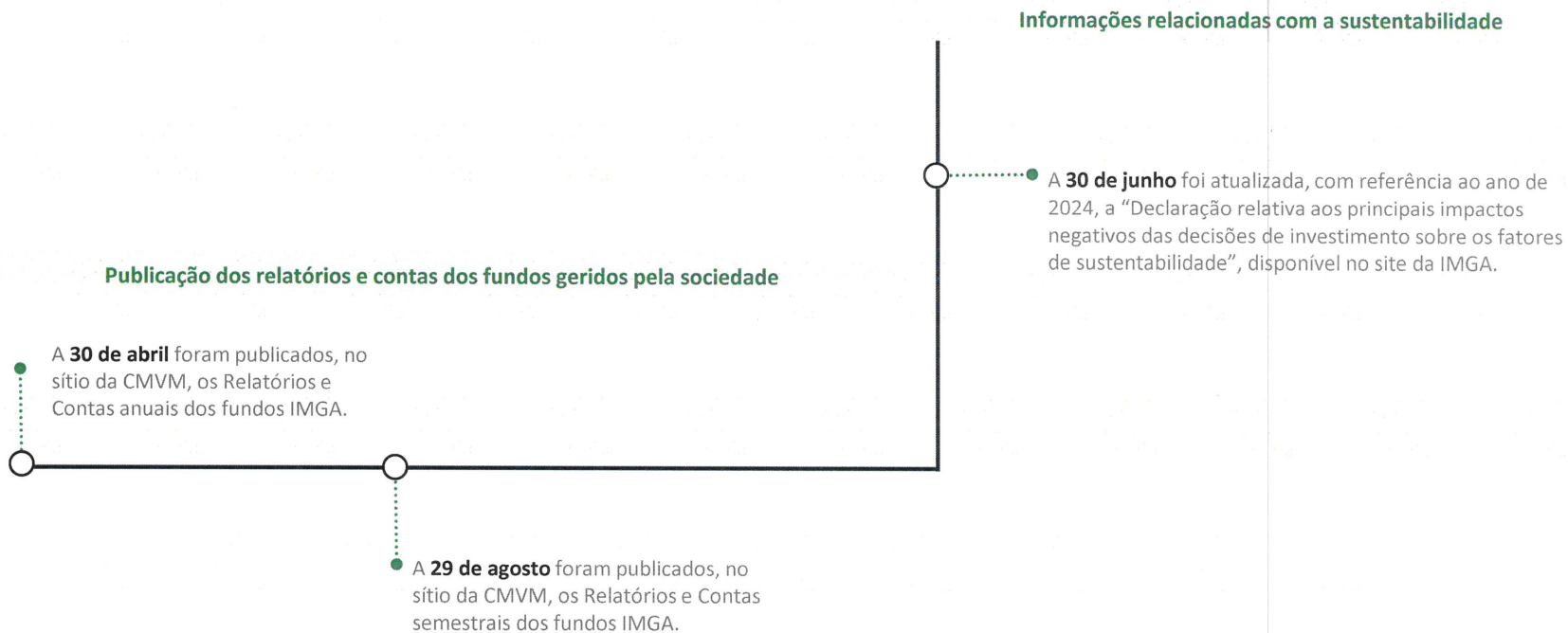
### Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR**
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço**
- Demonstração de Resultados**
- Demonstração de Fluxos de Caixa**
- Anexo às Demonstrações Financeiras**
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**
- Relatório de Auditoria**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Num contexto marcado por maior incerteza geopolítica e por novas tensões comerciais, com impacto na volatilidade e nas expectativas de crescimento, a generalidade dos fundos multiativos e PPR registaram rendibilidades positivas em 2025, com a volatilidade a manter-se em níveis contidos.

Em termos de rendibilidades anualizadas a 1 ano (Categoria A, como referência), registaram-se resultados positivos e diferenciados: IMGA Alocação Defensiva 2,7%, IMGA Flexível 3,2%, IMGA Alocação Conservadora 3,2%, IMGA Alocação Moderada 4,3% e IMGA Alocação Dinâmica 6,7%. Nos PPR, a rendibilidade anualizada a 1 ano foi de 3,2% no IMGA Poupança PPR e 4,2% no IMGA Investimento PPR.

Nos PPR Ciclo de Vida ABANCA, as rendibilidades anualizadas a 1 ano situaram-se entre 3,1% (+55) e 5,1% (-34). O Eurobic Seleção TOP registou 4,05%.

O saldo de subscrições líquidas em 2025 foi negativo nos fundos multiativos (aproximadamente €82M), com maior impacto no IMGA Alocação Conservadora (€74M).

Nos PPR, o saldo também foi negativo (aproximadamente €23M), refletindo sobretudo o IMGA Poupança PPR (€28,4M), parcialmente compensado por subscrições líquidas positivas no IMGA Investimento PPR (€2,5M), no IMGA Crescimento PPR (€1,3M) e nos PPR Ciclo de Vida ABANCA (€1,6M, no conjunto).

As rendibilidades positivas observadas em 2025 contribuíram para reforçar o desempenho desta tipologia ao longo do ano.

O IMGA Crescimento PPR teve início a 30 de setembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rendibilidade anualizada a 1 ano; este fundo vem complementar a oferta de Planos Poupança Reforma da IMGA, com um perfil de volatilidade superior, dado poder investir até 100% em ações.



FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA FLEXIVEL CAT A	3,18%	5,86%	4	4,46%	4,53%	3	0,43%	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	3,28%	5,85%	4	4,57%	4,52%	3	0,47% (*)	5,40%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	2,72%	3,20%	3	4,36%	3,70%	3	-0,15%	4,28%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	2,65%	3,21%	3	4,38% (*)	3,70%	3	-0,14% (*)	4,28%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	3,18%	4,45%	3	5,03%	4,25%	3	0,82%	5,41%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	3,48%	4,52%	3	5,69%	4,45%	3	1,2% (*)	5,51%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	4,32%	6,51%	4	6,58%	5,66%	4	2,79%	6,70%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	4,23%	6,62%	4	6,78%	5,75%	4	2,91% (*)	6,75%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	6,73%	10,70%	5	9,46%	8,90%	4	5,09%	9,76%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	6,73%	10,71%	5	9,51%	8,92%	4	5,1% (*)	9,78%	4
EUROBIC SELEÇÃO TOP	4,05%	3,14%	3	4,51%	2,96%	3	1,27%	3,17%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	3,20%	4,42%	3	5,06%	4,23%	3	0,77%	5,39%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	3,20%	4,42%	3	5,07%	4,24%	3	0,8% (*)	5,40%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	4,20%	6,50%	4	6,37%	5,64%	4	2,56%	6,68%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	4,20%	6,50%	4	6,37%	5,63%	4	2,56% (*)	6,68%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	5,07%	7,64%	4	7,24%	6,48%	4	3,14%	6,89%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	4,98%	6,85%	4	7,02%	5,92%	4	3,02%	6,33%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	3,91%	4,85%	3	5,55%	4,42%	3	1,57%	4,83%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,10%	3,12%	3	4,02%	3,24%	3	0,09%	3,65%	3

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O fundo IMGA Crescimento PPR foi constituído a 30 de setembro de 2025, pelo que não são apresentadas rendibilidades.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 voltou a ser um ano de rendibilidades positivas para o Fundo, constituindo-se como o terceiro ano consecutivo de ganhos, depois do ano negativo de 2022.

O ano foi caracterizado por elevada volatilidade, principalmente no primeiro semestre, induzida pelo anúncio de um plano de investimento ambicioso na Alemanha para os próximos anos, pelas políticas mais agressivas do que o esperado do presidente Donald Trump, nomeadamente no que respeita às relações comerciais, à independência da Reserva Federal, à imigração e à política fiscal, e pelos riscos geopolíticos globais que se mantiveram elevados. Estes eventos acabaram por impactar significativamente os números macroeconómicos a longo do ano, trazendo também a estes muita oscilação, basta recordar a antecipação das exportações para os EUA nos primeiros meses do ano de forma a evitar as tarifas comerciais, o impacto no mercado laboral dos EUA da diminuição da imigração ou o aumento do investimento resultante da política fiscal implementada.

Em termos de estimativas, assistimos durante a primeira metade do ano a revisões significativas em baixa do crescimento económico global e em alta da inflação global, revisões estas que viriam a reverter gradualmente ao longo do segundo semestre do ano, à medida que a incerteza diminuía, nomeadamente com a

implementação das tarifas anunciadas a ser gradualmente substituída por acordos comerciais mais favoráveis.

Apesar da incerteza generalizada, a economia global mostrou-se bastante resiliente e a inflação global voltou a retroceder, não se confirmando os piores receios de que o crescimento económico seria mais fraco do que o inicialmente estimado e de que a inflação nos EUA iria aumentar significativamente com a implementação das tarifas. Este contexto permitiu a vários bancos centrais reduzir as suas taxas de juro, nomeadamente a Reserva Federal norte-americana e o Banco Central Europeu (BCE).

Ao nível fiscal, os governos continuaram a estimular a economia de uma forma global, com os EUA a aprovarem um orçamento mais expansionista do que o antecipado, a Alemanha a apresentar um plano de investimento ambicioso para os próximos anos, a China, mais cirúrgica, mas também a intervir quando necessário, e o Japão em vias de reforçar significativamente os estímulos fiscais no próximo ano depois da mudança de liderança política ocorrida. Por outro lado, os riscos geopolíticos acabaram por não ter um impacto muito significativo nos mercados financeiros, apesar de se terem intensificado alguns focos de tensão, como é o caso da Venezuela e do Irão, e de não se ter chegado a uma resolução dos conflitos na Ucrânia e na faixa de Gaza.

Neste contexto, os mercados financeiros acabaram por valorizar, com a maioria dos ativos financeiros a apresentar retornos positivos. As taxas de juro nos prazos mais longos subiram na Europa de forma relevante, penalizando a dívida governamental, mas dada a componente de rendimento, ainda conseguiu devolver um retorno positivo, embora inferior a 1%. Nos EUA, e apesar de toda a incerteza sobre o recuo da inflação e a independência da Reserva Federal, as taxas de juro recuaram de forma significativa, tendo os *treasuries* devolvido uma performance bastante atrativa. Ao nível do crédito, os *spreads* empresariais beneficiaram do apetite dos investidores e da resiliência económica, que se traduziu em taxas de incumprimento relativamente baixas, e estreitaram de forma significativa, levando a retornos positivos tanto no segmento de *investment grade*, como de *high yield* ou na dívida de mercados emergentes.

Os mercados acionistas, por seu lado, beneficiaram do crescimento dos resultados das empresas e de um *repricing* em alta na generalidade dos mercados acionistas. Ao nível dos retornos em euros das principais geografias, é de destacar pela positiva o mercado acionista europeu e de mercados emergentes, enquanto pela negativa se destacou o mercado norte-americano penalizado pelo câmbio.

O dólar acabou mesmo por ser um dos ativos mais penalizados pelos investidores ao longo de 2025, dadas as políticas do presidente Donald Trump, tendo desvalorizado contra as principais moedas, sendo que face ao euro depreciou mais de 10%.

A componente de matérias-primas também teve um comportamento positivo, sendo fortemente impulsionada pelos metais preciosos, que beneficiaram de toda o ambiente de tensão geopolítica que se fez sentir e da procura por parte de vários Bancos Centrais e de diferentes tipos de investidores. Pela negativa, destaque para a componente energética, o que acabou por ser benéfico para a inflação e para o consumo privado.

O Fundo entrou em 2025 com um posicionamento pró-risco, com uma exposição a ações acima do que tem sido o seu histórico mais recente, com uma preferência por crédito em detrimento de governos, e uma ligeira exposição a

alternativos, onde encontramos fontes de risco e retorno diferentes dos restantes ativos em carteira.

A exposição a ações justificava-se dada a perspetiva interessante de crescimento de resultados, impulsionada pelas empresas relacionadas com a inteligência artificial, quer fossem as que fornecem a infraestrutura necessária ou as soluções a implementar, quer fossem aquelas que beneficiam da implementação destas soluções.

A exposição demonstrava inicialmente um viés mais acentuado para os EUA, onde acreditávamos que as políticas da Administração Trump seriam “pró-business”, nomeadamente as associadas aos cortes de impostos e à desregulação, dada a sua maior exposição ao setor tecnológico.

Com o aumento da incerteza relativamente às políticas do presidente norte-americano, dos temas geopolíticos e com a desvalorização do dólar, acabámos por diversificar esse viés para outras geografias.

A exposição a ações foi reduzida temporariamente a meio do ano, após o mercado ter encetado alguma recuperação e dado que a incerteza macroeconómica e geopolítica ainda era elevada, mas a redução desta incerteza, nomeadamente com o estabelecimento de vários acordos comerciais, e a melhoria das perspetivas económicas levaram-nos a reforçar novamente a exposição acionista.

Em termos setoriais destaque para os enviesamentos bem-sucedidos em inteligência artificial e cibersegurança, que beneficiaram do crescimento significativo dos resultados das empresas destes setores, e para o setor da defesa, que beneficiou não só dos conflitos geopolíticos, como da necessidade de vários países reforçarem os seus gastos em defesa e de se terem comprometido a fazê-lo.

Menos bem sucedido foi o investimento em *healthcare*, uma vez que o setor, embora transacionasse a níveis de valorização interessantes, foi penalizado no primeiro

semestre do ano pelas opções políticas do presidente norte-americano. Esta situação inverteu-se nos últimos meses do ano, com o setor a recuperar folego.

A exposição ao crédito manteve-se relevante ao longo do ano, uma vez que acreditávamos que os *spreads* se manteriam suportados dados os fundamentais sólidos das empresas e a ausência de uma perspetiva de recessão.

Por outro lado, a exposição a dívida governamental permaneceu limitada uma vez que, em termos relativos, preferíamos crédito empresarial, dado o *carry* mais interessante, a visão positiva para os *spreads* empresariais e a pressão sobre os níveis de dívida pública.

A exposição a duração mesmo assim permaneceu relevante, principalmente na Europa, dado que a perspetiva de crescimento abaixo do potencial e de queda da inflação, fazia antever que o BCE iria, tal como se verificou, cortar as taxas de juro, deixando de ter uma política monetária restritiva, passando a território neutral.

A duração foi gerida de forma ativa, acabando por ser reduzida na Europa dada a perspetiva de um aumento do endividamento nos próximos anos, e nos EUA dado o receio do impacto que as tarifas poderiam vir a ter na inflação e o cada vez maior *term premium* que os investidores exigiam para investir nas obrigações governamentais norte-americanas, dada a situação fiscal do país, a incapacidade de reduzir os défices e o receio de perda de independência da Reserva Federal.

Ao nível dos alternativos, iniciámos o ano expostos a este segmento, nomeadamente na componente de fundos de retorno absoluto e de matérias-primas.

A exposição a fundos de retorno absoluto foi diversificada em várias estratégias que acabaram por se revelar positivas para a performance da carteira, enquanto a exposição a metais preciosos, embora de menor dimensão, acabou por ter uma valorização muito expressiva.

A exposição aos alternativos foi reforçada ao longo do ano, na procura de fontes de alfa diversificadoras e à medida que o seu valor relativo aumentava.

Em termos de contributos para a performance do Fundo, todas as grandes classes de ativos contribuíram positivamente, sendo de destacar na componente obrigacionista, a contribuição do crédito, nomeadamente o norte-americano e de mercados emergentes, na componente acionista, o contributo das ações europeias e, nos alternativos, a valorização dos metais preciosos. Pela negativa, o destaque foi o impacto da desvalorização do dólar, uma vez que alguns ativos se encontram expostos ao câmbio.

No ano de 2025, o fundo IMGA Alocação Moderada apresentou uma rentabilidade de 4,3% e 4,2% no ano nas categorias A e R, respetivamente.

O valor líquido global situou-se em €201,9M, um ligeiro aumento de 1% face ao final de 2024. As vendas líquidas foram negativas em €6,4M, com subscrições de €19,2M e resgates de €25,6M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	50.705	0	4
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

## Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

# IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

## Elementos Identificativos

### Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

### Data de Constituição:

14 de agosto de 1995

### Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

### Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

### Valor da Carteira:

(31 de dezembro de 2025)

201 923 572 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A</b>										
Rendibilidade	0,4%	4,3%	-8,5%	10,9%	2,2%	10,8%	-14,5%	7,2%	8,4%	4,3%
Risco (nível)	4	3	4	3	6	4	4	4	3	4
<b>IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-14,6%	7,5%	8,8%	4,2%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	4	4	3	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes.

Investe, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global em unidades de participação de outros fundos de investimento. Seguirá as seguintes alocações: máximo de 70% em obrigações e máximo de 66% em ações.

O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

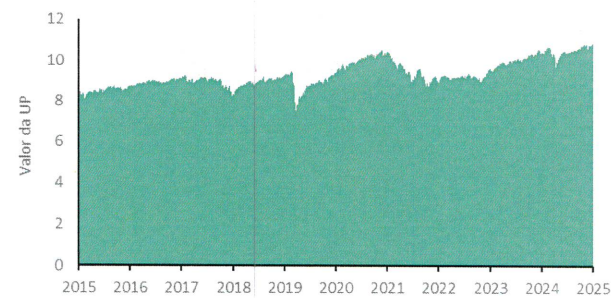


## EVOLUÇÃO DO FUNDO

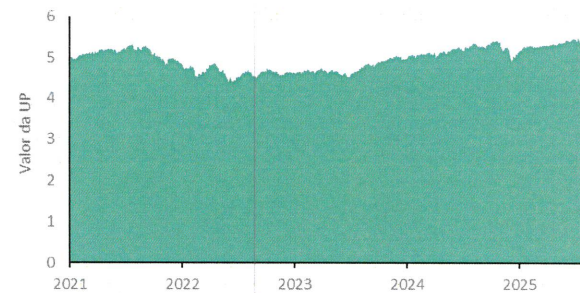
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
<b>IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	21 205 817,1095	22 649 044,9442	20 558 924,1622	19 253 191,2238	18 634 837,9720
Valor Unitário UP (Euro)	10,4620	8,9417	9,5838	10,3866	10,8349
<b>IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	200,4009	4 598,7080	200,4010	200,4010	3 191,6665
Valor Unitário UP (Euro)	5,2703	4,5037	4,8406	5,2654	5,4880

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

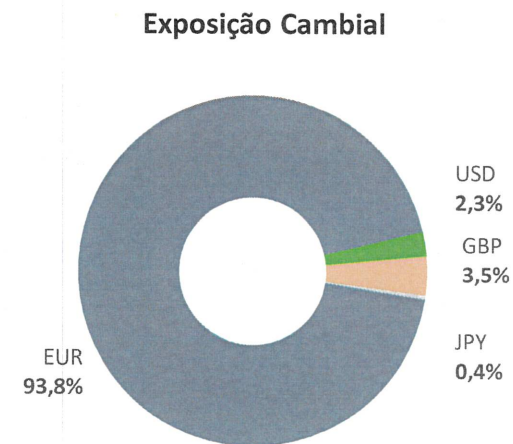
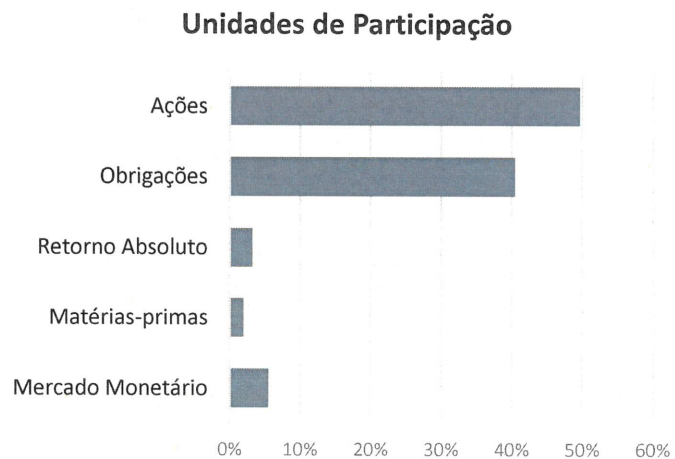
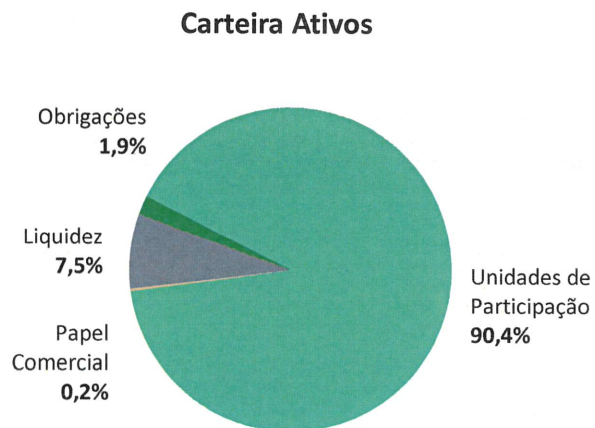
(valores em euro)

31.12.2025

Valores mobiliários	198 074 129
Saldos bancários	2 467 593
Outros ativos	2 431 000
<b>Total dos ativos</b>	<b>202 972 722</b>
Passivos	1 049 151
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>201 923 572</b>



## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>							
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	3 902 921	45 275	126 998	3 821 198	26 709	3 847 906	2%
<b>2. OUTROS VALORES</b>							
	500 000	-	-	500 000	(1 919)	498 081	0%
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>							
	173 417 671	21 741 411	1 406 151	193 752 931	-	193 752 931	98%
<b>TOTAL</b>	<b>177 820 592</b>	<b>21 786 686</b>	<b>1 533 149</b>	<b>198 074 129</b>	<b>24 790</b>	<b>198 098 919</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	373 565
Outros investimentos	109 565
Mais-valias de investimento	40 177 737
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(2 480 715)
Custos de depósito	(99 224)
Outros encargos, taxas e impostos	(288 327)
Menos-valias de investimentos	(29 421 286)
<b>Lucro líquido</b>	<b>8 371 315</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	19 155 245
Resgates	(25 578 918)



*[Handwritten signature]*

**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	197 032 091	9,5838	970	4,8406
31.12.2024	199 974 875	10,3866	1 055	5,2654
31.12.2025	201 906 056	10,8349	17 516	5,4880

**OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS**

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2025
Operações Cambiais	(2 979 774)	75 658 968	(57 383 064)	(262 299)	15 033 830
Operações sobre Taxas de Juro	21 450 861	72 529 194	(81 970 341)	(527 557)	11 482 157
Operações sobre Índices	2 005 200	87 160 032	(87 231 416)	422 354	2 356 170



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'A' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

		ATIVO				
Código	Designação	31.12.2025			31.12.2024	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	<b>Outros Ativos</b>					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	<b>Carteira de Títulos</b>					
21	Obrigações	3 902 921	45 275	(126 998)	3 821 198	3 762 910
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	173 417 671	21 741 411	(1 406 151)	193 752 931	182 432 144
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	500 000			500 000	7 050 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>177 820 592</u>	<u>21 786 686</u>	<u>(1 533 149)</u>	<u>198 074 129</u>	<u>193 245 054</u>
	<b>Outros Ativos</b>					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	<b>Terceiros</b>					
411+...+418	Contas de Devedores	2 404 189			2 404 189	4 544 805
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>2 404 189</u>			<u>2 404 189</u>	<u>4 544 805</u>
	<b>Disponibilidades</b>					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	2 467 593			2 467 593	5 266 738
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>2 467 593</u>			<u>2 467 593</u>	<u>5 266 738</u>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
51	Acréscimos de Proveitos	26 811			26 811	26 709
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					0
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>26 811</u>			<u>26 811</u>	<u>26 709</u>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>182 719 185</u>	<u>21 786 686</u>	<u>(1 533 149)</u>	<u>202 972 722</u>	<u>203 083 305</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>18 634 838</u>	<u>19 253 191</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>3 192</u>	<u>200</u>

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Capital do OIC</b>		
61	Unidades de Participação	92 962 706	96 035 338
62	Variações Patrimoniais	67 608 364	70 959 406
64	Resultados Transitados	32 981 187	17 022 382
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	8 371 315	15 958 805
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>201 923 572</u>	<u>199 975 931</u>
	<b>Provisões Acumuladas</b>		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
	<b>Terceiros</b>		
421	Resgates a Pagar a Participantes	72 898	351 572
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	232 246	242 425
424+...+429	Outras contas de Credores	718 749	2 466 624
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>1 023 894</u>	<u>3 060 621</u>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
55	Acréscimos de Custos	23 236	2 768
56	Receitas com Provento Diferido	1 919	43 986
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	103	
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>25 257</u>	<u>46 753</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>202 972 722</u>	<u>203 083 305</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>10,8349</u>	<u>10,3866</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>5,4880</u>	<u>5,2654</u>

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	15 033 830	999 374
	<i>Total</i>	<u>15 033 830</u>	<u>999 374</u>
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	11 482 157	23 403 409
	<i>Total</i>	<u>11 482 157</u>	<u>23 403 409</u>
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros	2 356 170	2 005 200
	<i>Total</i>	<u>2 356 170</u>	<u>2 005 200</u>
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>28 872 157</u>	<u>26 407 983</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		5 931 697

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		3 979 149
	<i>Total</i>		<u>3 979 149</u>
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		1 952 548
	<i>Total</i>		<u>1 952 548</u>
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		<u>5 931 697</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	28 872 157	26 407 983



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	656	239	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	127 620	377 111
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	44 308	199 914
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	55 021	42 647		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	2 610 422	2 614 592	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	201 637	313 441
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 842 035	2 103 781	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	19 371 352	18 934 597
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	23 579 251	21 611 326	839	Em Operações Extrapatrimoniais	20 806 384	22 686 088
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7411+7421				87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	196 518	204 622				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>40 551 302</u>	<u>42 511 151</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 649	5 535				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>32 289 552</u>	<u>26 582 743</u>				
				89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
79	Outros custos e perdas das SIM				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>						
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		30 345
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	109 385	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	179	51
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>109 564</u>	<u>30 397</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>8 371 315</u>	<u>15 958 805</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<b>TOTAL</b>	<u>40 660 867</u>	<u>42 541 547</u>		<b>TOTAL</b>	<u>40 660 867</u>	<u>42 541 547</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 803 554	17 478 721	F - E	Resultados Eventuais	109 564	30 397
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(2 772 867)	1 074 761	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	8 371 315	15 958 805
B-A	Resultados Correntes	8 261 751	15 928 408	B+D+F-A-C			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	8 371 315	15 958 805



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		19 155 245		16 612 248
Subscrição de unidades de participação	19 155 245		16 612 248	
PAGAMENTOS:		25 857 592		29 568 819
Resgates de unidades de participação	25 857 592		29 568 819	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(6 702 348)</b>		<b>(12 956 570)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
RECEBIMENTOS:		111 732 682		110 014 365
Venda de títulos e outros ativos	2 171 189		383 759	
Reembolso de títulos e outros ativos	8 850 000		24 550 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	100 439 849		84 646 505	
Rendimento de títulos e outros ativos	201 637		313 441	
Juros e proveitos similares recebidos	70 008		120 661	
PAGAMENTOS:		104 979 967		97 571 468
Compra de títulos e outros ativos	6 864 258		24 994 141	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	98 058 880		72 532 781	
Comissões de corretagem	52 873		40 017	
Outras taxas e comissões	48		542	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 907		3 986	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>6 752 715</b>		<b>12 442 897</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		66 132 547		52 663 743
Operações cambiais	9 872 800		4 982 659	
Operações de taxa de juro	5 799 894		13 002 850	
Operações sobre cotações	4 386 540		3 368 134	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	21 362 955		12 524 173	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	24 710 357		18 785 928	
PAGAMENTOS:		66 316 404		52 446 661
Operações cambiais	9 812 214		5 186 263	
Operações de taxa de juro	6 224 945		13 343 733	
Operações sobre cotações	3 909 053		2 948 567	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	21 079 182		12 697 894	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	25 291 011		18 270 203	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(183 857)</b>		<b>217 082</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		44 308		208 664
Juros de depósitos bancários	44 308		208 664	
PAGAMENTOS:		2 819 527		2 807 408
Juros devedores de depósitos bancários	1 092		257	
Comissão de gestão	2 581 559		2 572 011	
Comissão de depósito	103 225		103 107	
Taxa de supervisão	30 489		30 417	
Impostos e taxas	103 162		101 616	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(2 775 219)</b>		<b>(2 598 743)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		109 564		30 397
Ganhos extraordinários	109 564		30 397	
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>109 564</b>		<b>30 397</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>(2 799 145)</b>		<b>(2 864 937)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>5 266 738</b>		<b>8 131 676</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>2 467 593</b>		<b>5 266 738</b>





i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



### 1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	96 035 338	9 077 240	14 926	( 12 164 798)	-			92 962 706
Diferença p/Valor Base	70 959 406	10 063 004	74	( 13 414 120)	-			67 608 364
Resultados distribuídos	-							-
Resultados acumulados	17 022 382					15 958 805		32 981 187
Resultados do período	15 958 805					( 15 958 805)	8 371 315	8 371 315
<b>SOMA</b>	<b>199 975 931</b>	<b>19 140 245</b>	<b>15 000</b>	<b>( 25 578 918)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 371 315</b>	<b>201 923 572</b>
Nº de Unidades participação								
Categoria A	19 253 191	1 819 482		( 2 437 835)				18 634 838
Categoria R	200		2 991		-			3 192
Valor Unidade participação								
Categoria A	10.3866							10.8349
Categoria R	5.2654							5.4880

Em 31 de dezembro de 2025 existiam 6 503 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	10.8349	201 906 056	18 634 838	5.4880	17 516	3 192	201 923 572	18 638 030
	30-09-25	10.6399	198 646 379	18 670 049	5.3888	17 199	3 192	198 663 578	18 673 240
	30-06-25	10.4217	197 359 463	18 937 421	5.2778	16 845	3 192	197 376 308	18 940 612
	31-03-25	10.2546	195 921 325	19 105 729	5.1969	1 041	200	195 922 366	19 105 929
Ano 2024	31-12-24	10.3866	199 974 875	19 253 191	5.2654	1 055	200	199 975 931	19 253 392
	30-09-24	10.3049	200 967 073	19 502 093	5.2244	1 047	200	200 968 120	19 502 293
	30-06-24	10.0377	199 572 553	19 882 403	5.0843	1 019	200	199 573 572	19 882 603
	31-03-24	9.9703	201 077 803	20 167 817	5.0457	1 011	200	201 078 815	20 168 018
Ano 2023	31-12-23	9.5838	197 032 091	20 558 924	4.8406	970	200	197 033 061	20 559 125
	30-09-23	9.1054	193 623 560	21 264 786	4.5861	21 090	4 599	193 644 650	21 269 384
	30-06-23	9.2663	201 236 505	21 717 192	4.6674	21 464	4 599	201 257 969	21 721 790
	31-03-23	9.1480	203 440 980	22 238 999	4.6078	21 190	4 599	203 462 170	22 243 597

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	1
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	2	-
UPs < 0.5%	7 508	-
TOTAL	7 510	2

**2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO**

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Futuros	235 348 193	-	226 584 821	-	461 933 015	-
Obrigações	10 633 725	-	5 037 600	-	15 671 325	-
Papel Comercial	-	2 300 000	-	-	-	2 300 000
Unidades de Participação	212 439 801	-	334 953 036	-	547 392 837	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	19 155 245	-
Resgates	25 578 918	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 1.65% 01/12/30	1 825 112	-	(88 954)	1 736 158	2 482	1 738 639
GGB 2% 22/04/27	826 665	45 275	-	871 940	12 061	884 001
SPGB 1.45% 30/04/29	1 251 144	-	(38 044)	1 213 100	12 166	1 225 266
	3 902 921	45 275	(126 998)	3 821 198	26 709	3 847 906
<b>2. OUTROS VALORES</b>						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 26EM PC 4.15% 01/08/25 - 03/02/26	500 000	-	-	500 000	(1 919)	498 081
	500 000	-	-	500 000	(1 919)	498 081
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Ações América - CAT I	1 431 388	787 054	-	2 218 442	-	2 218 442
IMGA European Equities - CAT I	430 274	845 729	-	1 276 003	-	1 276 003
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	650 000	12 552	-	662 552	-	662 552
IMGA Money Market - CAT I	10 231 508	79 038	-	10 310 546	-	10 310 546
IMGA Rendimento Mais - CAT I	1 300 051	573 070	-	1 873 121	-	1 873 121
	14 043 221	2 297 443	-	16 340 664	-	16 340 664
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	1 353 663	94 396	-	1 448 059	-	1 448 059
AB SICAV I-Int Health Care I Eur	567 552	-	(32 648)	534 903	-	534 903
AXA World Funds US High Yield Bonds	334 319	16 070	-	350 389	-	350 389
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	1 167 730	485 873	-	1 653 602	-	1 653 602
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 562 178	150 650	-	1 712 828	-	1 712 828
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	596 269	60 722	-	656 992	-	656 992
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	1 029 777	-	(21 362)	1 008 414	-	1 008 414
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	3 936 142	215 570	-	4 151 713	-	4 151 713
Carmignac Portfolio - Long-Short European Equities	2 207 377	207 479	-	2 414 856	-	2 414 856
DNCA INVEST-ARCHER M/C EU-I	1 532 379	21 802	-	1 554 181	-	1 554 181
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	3 938 481	291 060	-	4 229 541	-	4 229 541
Eleva Euroland SE-I Eur Acc	2 257 960	595 935	-	2 853 895	-	2 853 895
Fisher Invt Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	1 124 508	74 714	(73 508)	1 125 713	-	1 125 713
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	2 121 421	114 933	-	2 236 353	-	2 236 353
GS EMRG MRKT CORP BD PT I HA	610 159	40 090	-	650 249	-	650 249
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	5 233 092	748 581	-	5 981 673	-	5 981 673
Goldman Sachs Absolute Return Tracker	1 463 076	57 060	-	1 520 136	-	1 520 136
JAN HND HRZN PAN EU SC-I2EUR	1 517 008	38 902	-	1 555 910	-	1 555 910
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	4 945 056	896 229	-	5 841 284	-	5 841 284
JO Hambro Capital Management Umbrella Fund PLC - C	2 580 532	219 748	-	2 800 280	-	2 800 280
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	2 252 264	104 036	-	2 356 300	-	2 356 300
Janus Henderson GLB-Life Scienc FD H2 EUR	594 278	30 036	-	624 314	-	624 314
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	365 320	55 636	-	420 956	-	420 956
New Capital US Small Cap Growth USD Inst Acc	1 163 145	104 076	(73 701)	1 193 520	-	1 193 520
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	4 491 608	372 326	-	4 863 934	-	4 863 934
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	565 762	73 068	-	638 831	-	638 831
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	1 984 879	38 442	-	2 023 321	-	2 023 321
Wellington- MGMT(Lux)III US Research Eq	1 341 093	298 256	(122 443)	1 516 905	-	1 516 905
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	929 519	175 327	(97 096)	1 007 749	-	1 007 749
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	993 984	210 637	-	1 204 621	-	1 204 621
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	335 290	19 548	-	354 838	-	354 838
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	1 367 480	39 837	-	1 407 317	-	1 407 317
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	6 400 444	406 586	-	6 807 030	-	6 807 030
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	5 192 477	685 711	-	5 878 189	-	5 878 189
DPAM B BND EUR GVT-F EUR ACC	6 694 524	-	(26 843)	6 667 681	-	6 667 681
DWS Invest - Artificial Intelligence US	1 782 075	376 661	(157 999)	2 000 736	-	2 000 736
European Specialist Investment funds M&G European	5 024 178	704 353	-	5 728 532	-	5 728 532
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	1 278 070	200 229	(65 731)	1 412 568	-	1 412 568
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	2 221 397	118 352	-	2 339 749	-	2 339 749
First St Asian Eq Pl - III - A USD	935 873	107 721	(63 822)	979 773	-	979 773
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	710 150	43 794	-	753 944	-	753 944
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	1 521 522	398 502	-	1 920 025	-	1 920 025
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	2 712 118	40 608	-	2 752 726	-	2 752 726
M&G LX EPISODE MACRO-EURTHA	1 414 813	19 398	-	1 434 211	-	1 434 211
Magna New Frontiers FD-G Eur	560 750	445 239	-	1 005 990	-	1 005 990
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	5 272 038	696 438	-	5 968 477	-	5 968 477
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	682 287	20 931	-	703 218	-	703 218
Nomura -US Hich YLD BD -I H	334 673	17 881	-	352 555	-	352 555
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	2 227 696	123 067	-	2 350 763	-	2 350 763



(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	6 687 449	284 258	-	6 971 706	-	6 971 706
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	715 420	-	(8 001)	707 419	-	707 419
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	403 246	18 637	-	421 883	-	421 883
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	8 289 255	1 727 956	-	10 017 211	-	10 017 211
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	3 464 770	803 948	-	4 268 718	-	4 268 718
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	4 427 321	1 161 969	-	5 589 290	-	5 589 290
FUTURE OF DEFENCE UCITS ETF	824 402	206 659	(22 423)	1 008 637	-	1 008 637
Ishares FTSE 100 ACC	5 355 765	1 154 597	(67 999)	6 442 362	-	6 442 362
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	1 978 216	164 780	-	2 142 996	-	2 142 996
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	2 006 185	269 426	(215 301)	2 060 309	-	2 060 309
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	1 198 968	310 380	(94 008)	1 415 340	-	1 415 340
Lyxor ETF S&P 500-A	4 428 876	278 758	-	4 707 634	-	4 707 634
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	5 074 609	1 021 639	-	6 096 248	-	6 096 248
WT Europe Defence UCITS ETF	936 342	70 729	-	1 007 071	-	1 007 071
X IE Physical Gold Etc Eur	586 162	172 148	-	758 310	-	758 310
iShares Physical Silver - ETC	418 199	492 447	(9 594)	901 052	-	901 052
	148 223 571	18 394 838	(1 152 480)	165 465 929	-	165 465 929
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	363 907	52 056	-	415 964	-	415 964
Ishares \$ TIPS UCITS ETF (IDTP LN)	1 008 677	66 468	(116 320)	958 826	-	958 826
Ishares JPM EM LCL GOV BND	597 623	28 989	(17 293)	609 319	-	609 319
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	7 928 345	194 297	-	8 122 642	-	8 122 642
Ishares Physical Gold ETC	1 252 327	707 320	(120 058)	1 839 588	-	1 839 588
	11 150 879	1 049 130	(253 671)	11 946 338	-	11 946 338
<b>TOTAL</b>	<b>177 820 592</b>	<b>21 786 686</b>	<b>(1 533 149)</b>	<b>198 074 129</b>	<b>24 790</b>	<b>198 098 919</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	5 266 738	197 174 346	199 973 490	2 467 593
<b>TOTAL</b>	<b>5 266 738</b>	<b>197 174 346</b>	<b>199 973 490</b>	<b>2 467 593</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo

este o momento de referência para o cálculo.

- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



### 5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Obrigações	58 288	-	58 288	39 053	26 709	-	65 761
Direitos	-	773 293	773 293	-	-	-	-
Unidades de participação	13 295 975	5 243 797	18 539 772	-	-	201 637	201 637
Instrumentos de dívida	-	-	-	61 859	-	-	61 859
Depósitos	-	-	-	44 205	103	-	44 308
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
<b>Cambiais</b>							
Spots	-	747 150	747 150	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	9 872 800	9 872 800	-	-	-	-
<b>Taxa de Juro</b>							
Futuros	-	5 799 894	5 799 894	-	-	-	-
<b>Cotações</b>							
Futuros	-	4 386 540	4 386 540	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>13 354 262</b>	<b>26 823 474</b>	<b>40 177 737</b>	<b>145 117</b>	<b>26 811</b>	<b>201 637</b>	<b>373 565</b>

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Obrigações	-	41	41	-	-	-
Direitos	-	3 179 134	3 179 134	-	-	-
Unidades de participação	89 676	2 573 183	2 662 859	-	-	-
Depósitos	-	-	-	656	-	656
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
<b>Cambiais</b>						
Spots	-	3 633 039	3 633 039	-	-	-
Futuros de moeda	-	9 812 214	9 812 214	-	-	-
<b>Taxa de Juro</b>						
Futuros	-	6 224 945	6 224 945	-	-	-
<b>Cotações</b>						
Futuros	-	3 909 053	3 909 053	-	-	-
<b>COMISSÕES</b>						
de Gestão	-	-	-	2 480 715	-	2 480 715
de Depósito	-	-	-	99 224	-	99 224
de Supervisão	-	-	-	28 675	-	28 675
de Carteira de títulos	-	-	-	55 021	-	55 021
Outras	-	-	-	1 807	-	1 807
<b>TOTAL</b>	<b>89 676</b>	<b>29 331 610</b>	<b>29 421 286</b>	<b>2 666 099</b>	<b>-</b>	<b>2 666 099</b>

### 9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	196 518	204 622
TOTAL	196 518	204 622

### 10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €3.500.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

### 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a prazo	Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções		
CHF	695	-	-	-	-	-	695
DKK	607	-	-	-	-	-	607
GBP	5 713 210	-	-	-	-	-	5 713 210
JPY	139 888 419	-	-	-	-	-	139 888 419
SEK	489	-	-	-	-	-	489
USD	22 792 231	-	17 664 750	-	-	17 664 750	40 456 981
Contravalor Euro	26 705 749	-	15 033 830	-	-	15 033 830	41 739 579

## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	884 001	-	-	-	-	884 001
de 3 a 5 anos	2 963 905	-	-	-	-	2 963 905
de 5 a 7 anos	-	-	-	766 277	-	766 277
mais de 7 anos	-	-	-	10 715 880	-	10 715 880

## 13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	2 356 170	-	2 356 170
Direitos	-	-	-	-

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

**15. CUSTOS IMPUTADOS**

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	2 571 260	1.30%	158	1.30%
Comissão de Depósito	103 188	0.05%	5	0.04%
Taxa de Supervisão	28 674	0.01%	2	0.02%
Custos de Auditoria	5 648	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	1 038 467	0.52%	64	0.52%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	99 601	0.05%	6	0.05%
Outros Custos Correntes	4 433	0.00%	0	0.00%
<b>TOTAL</b>	<b>3 851 271</b>		<b>235</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.94%</b>		<b>1.94%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Alocação Moderada**  
 Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **549300QH4KANZYRFKA67**  
 Código do fundo (CMVM): **250**

Por “Investimento sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de **atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



## Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não

Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: \_\_\_%

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: \_\_\_%



Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis



com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



com um objetivo social



Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

### Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 0,3% em títulos de entidades privadas, 1,9% em entidades governamentais e 97,8% em fundos de investimento e ETFs.

O rating ESG médio da componente de investimentos diretos do Fundo no final de 2025, correspondente a 2,2% do total da carteira, situava-se num nível de risco médio, distribuído por 0,6% de exposição a risco baixo e 1,6% a risco médio, não se registando qualquer exposição a níveis de risco alto ou severo.

Das quatro entidades em que o Fundo se encontrava diretamente investido, uma corresponde a uma entidade privada e três a entidades públicas, contribuindo, respetivamente, com 0,3% e 0,6% para a componente de investimentos alinhados com características ambientais e/ou sociais, e com 0,2% e 0,6% para os investimentos sustentáveis do Fundo. Deste total, 0,25% corresponde a atividades alinhadas com a Taxonomia da União Europeia.

Relativamente a estas entidades, não foram identificadas situações potenciais ou efetivas de incumprimento dos standards globais de sustentabilidade, designadamente das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou dos princípios do UN Global Compact.

Quanto á componente de investimento através de outros fundos e ETFs, maioria encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR, não obstante a informação relativamente à exposição da carteira de ativos dos mesmos aos indicadores analisados é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade, nomeadamente no que refere aos limites mínimos a que se comprometem de investimento em entidades alinhadas com características A/S e/ou sustentáveis.

#### Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

Para a carteira de fundos de investimento, a sua composição em termos ESG no final de 2025 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura				Promoção Características A/S		Sustentáveis	
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	20	-	23,9%	-	-	-	-	-
	artº 8º	55	55	74,0%	74,0%	70,9%	54,3%	24,1%	8,5%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
	n.d.	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
	TOTAL	75	55	97,8%	74,0%	70,9%	54,3%	24,1%	8,5%

(1) Média dos fundos cobertos

Em resumo, a carteira de ativos é composta em cerca de 97,8% por fundos de investimento, 74% constituídos ao abrigo do artigo 8º do Regulamento SFDR, isto é, como objetivo de promoção de características A/S através do investimento mínimo, em média, de cerca de 70,9% das suas carteiras de ativos em entidades considerados alinhados com características A/S e cerca de 24,1% dos seus ativos em entidades sustentáveis. Para o Fundo, estes investimentos contribuíram, respetivamente, em 54,3% para a percentagem de ativos considerados alinhados com características A/S e 8,5% para a percentagem de ativos considerados sustentáveis.

Os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do mesmo Regulamento, ou seja, sem objetivos de promoção de características A/S e sem objetivo de investir apenas em ativos considerados sustentáveis do ponto de vista ambiental e/ou social, representavam cerca de 23,9% da carteira de ativos. Tratando-se de fundo artigo 6º, a sua contribuição para ambas as componentes “Promoção de Características A/S” e “Sustentáveis” é nula.

Dada a exposição pouco significativa a ativos diretos, não são apresentados dados relativamente a esta componente, em virtude da sua limitada representatividade no contexto global da carteira.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

... e em relação a períodos anteriores?

Para a carteira de fundos de investimento, a sua composição em termos ESG no final de 2025 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	2024			2025		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	22,7%	-	-	23,9%	-	-
	artº 8º	67,8%	47,0%	7,1%	74,0%	54,3%	8,5%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	2,1%	-	-	0,0%	-	-
	TOTAL	92,6%	47,0%	7,1%	97,8%	54,3%	8,5%

Verificou-se um aumento do investimento através de fundos e ETFs, designadamente da exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8.º do SFDR, ou seja, fundos com o objetivo de promover características ambientais e/ou sociais. Este aumento traduziu-se num acréscimo do investimento indireto em entidades alinhadas com características A/S.

Não obstante, o investimento indireto em entidades consideradas sustentáveis registou apenas um aumento ligeiro, de 7,1% para 8,5%, refletindo a menor alocação mínima média destes fundos a este tipo de investimento.

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2024	2025
Alinhados com características A/S	51,2%	55,2%
Sustentáveis	10,2%	9,4%

Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade.

Para isso, para a componente de ativos diretos do fundo, foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emitentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de promoção de um desenvolvimento sustentável.

Relativamente à seleção de fundos de investimento e ETFs, a entidade gestora, durante o seu processo de investimento e *due-diligence* às sociedades gestoras dos OICs elegíveis, incorpora, conjuntamente com a análise ao comportamento do fundo, fatores ESG, procurando investir naqueles que, em igualdade de circunstâncias, considerem fatores de sustentabilidade quer ao nível do OIC quer ao nível da sociedade.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Relativamente à componente de ativos diretos, apenas são considerados como sustentáveis emitentes com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos

do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emitentes alvo do investimento. Assim, para a componente de ativos diretos, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

- i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencia setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos. Relativamente aos emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.
- ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armar controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 17 de fevereiro de 2026, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

[https://www.imga.pt/media/6346/declaracao\\_principais\\_impactos\\_negativos\\_sustentabilidade.pdf](https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_principais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf)

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Diretos Humanos.

Quanto à componente de investimento indireto, ou seja, através de fundos e ETFs, a análise do princípio “*não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*” é

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

considerada por cada sociedade gestora dos fundos artigo 8º alvo de investimento, de acordo com a suas metodologias internas.

***Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?***

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

Para o investimento através de fundos e ETFs, dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmo fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatórios (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

***Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:***

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

*A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.*

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

*Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.*



**De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores

ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating para análise da componente de investimento direta. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise. Não obstante, a incorporação destes mesmos indicadores para a componente de investimento através de fundos e ETFs está dependente da divulgação destes dados pelas sociedades gestoras, sendo o seu nível de cobertura bastante reduzido.



### Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	Unidades de Participação	4,46%
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	3,47%
IMGA Money Market - CAT I	Unidades de Participação	3,38%
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	3,34%
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	2,97%
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	2,95%
European Specialist Investment funds M&G European	Unidades de Participação	2,93%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	2,83%
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	Unidades de Participação	2,81%
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	2,52%
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	Unidades de Participação	2,44%
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	2,43%
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	Unidades de Participação	2,24%
Lyxor ETF S&P 500-A	Unidades de Participação	2,23%
Ishares FTSE 100 ACC	Liquidez	2,18%

A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2025 a 31/12/2025.

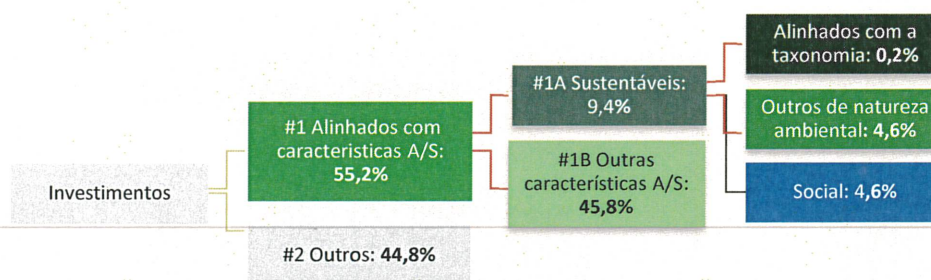




**Alocação dos ativos**

descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.

**Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?**



**#1 Alinhados com características A/S** inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

**#2 Outros** inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Para cumprir a taxonomia da UE, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

**Qual foi a alocação dos ativos?**

Valores em percentagem do ativo do Fundo

**Em que setores económicos foram realizados investimentos?**

Sector	Subsetor	% Ativo
Unidades de Participação	Unidades de Participação	94,3%
Liquidez	Liquidez	4,0%
Sovereign	Sovereign	1,9%
Utilities	Independent Power Production and Traders	0,1%
	Multi-Utilities	0,1%
Healthcare	Medical Services	0,1%



**Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?**

**O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpriam a taxonomia da UE<sup>1</sup>?**

Sim:

Gás fóssil

Energia nuclear

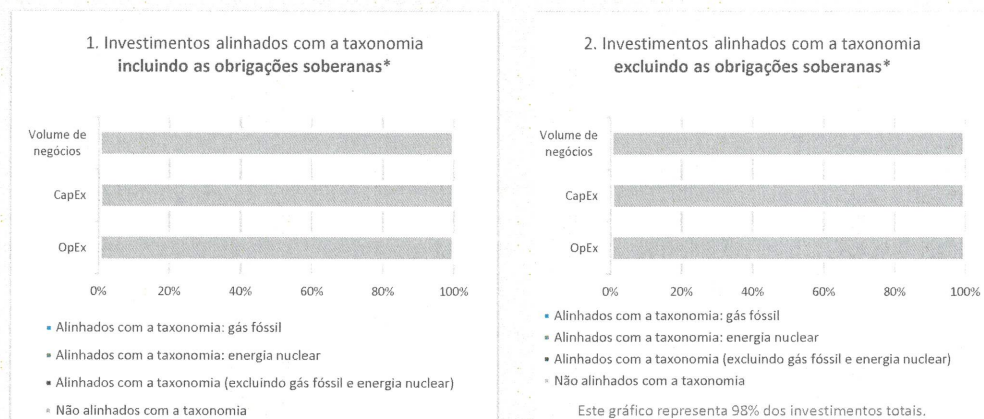
Não

<sup>1</sup> As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da UE se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da UE são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

**Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas\*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.**



\* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

#### Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?

No que respeita à percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes, apenas 0,3% da carteira de ativos respeita ao investimento direto em entidades privadas, corresponde ao investimento a uma única entidade do setor das energias renováveis e com alinhamento reportado com a Taxonomia EU de 98,1% das suas atividades. Esta entidade não divulga a origem deste alinhamento, não sendo possível discriminar entre atividades próprias, capacitantes ou de transição.

Relativamente à componente da carteira investida em fundos de investimento e ETF, não se encontra disponível informação compilada, consistente e de fácil acesso que permita identificar ou quantificar investimentos em atividades de transição ou capacitantes, em virtude das limitações de divulgação por parte das respetivas sociedades gestoras.

#### Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?

Dada a baixa materialidade do investimento direto em entidades privadas e atendendo a que a quase totalidade dos investimentos é realizada através de unidades de participação de outros fundos, considerando a inexistência de dados suficientes, consistentes e comparáveis divulgados pelas sociedades gestoras subjacentes, não é possível efetuar uma análise comparativa fiável com períodos anteriores.



 São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



### Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

De igual modo, não é possível apurar a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social, uma vez que as sociedades gestoras dos fundos em carteira não disponibilizam informação suficientemente detalhada que permita identificar e quantificar investimentos sustentáveis com objetivo ambiental.



### Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Sendo o Fundo constituído, quase na sua totalidade, por unidades de participação de outros fundos, para os quais não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, não é possível determinar qual a percentagem de investimentos objetivo social.



### Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG e a quota-parte dos fundos de investimento que ultrapassam os valores mínimos definidos pelos documentos constitutivos dos mesmos, bem como os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do Regulamento SFDR ou para os quais não existe informação disponível. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e gestão da liquidez.

Não incluídos nesta percentagem, por se tratar de extrapatrimoniais, estão os derivados de taxa de juro, utilizados para gestão da duração do fundo e, conseqüentemente, exposição ao risco de subida da taxa de juro, sobre índices e cambiais.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact.

Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.



### Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emittentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emittentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Procurou-se ainda incrementar a exposição a fundos geridos por sociedades gestoras que incorporem características ESG no seu processo de gestão.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 202 972 722 euros e um total de capital do OIC de 201 923 572 euros, incluindo um resultado líquido de 8 371 315 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

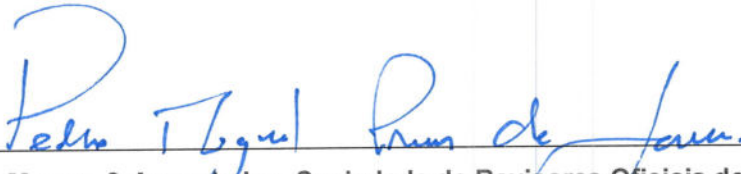
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)